EDUCAÇÃO CONTINUADA DE BIBLIOTECÁRIOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA : FONTES DE INFORMAÇÃO ON-LINE

Marouva Fallgatter Faqueti*
Ursula Blattmann**

RESUMO

A educação à distância colabora na educação continuada de bibliotecários. A importância de utilizar tecnologias da informação e comunicação como instrumentos no processo de aprendizagem de bibliotecários. Relata o caso do curso de capacitação de bibliotecários atuantes em instituições de ensino apontando a importância do letramento, inclusão digital e atualização constante para dinamizar as competências e habilidades profissionais. Indicação de serviços e produtos a serem incorporados no cotidiano profissional com o intuito de aproximar o leitor de páginas e provocar esse indivíduo ao processo de interação pelo vídeo. Enfatiza a importância de conhecer aspectos de acesso, e uso das fontes de informação on-line. Traça considerações sobre a importância do trabalho de bibliotecários na elaboração, análise e treinamento de conteúdos e fontes de informação on-line. Reflexões sobre ações leitoras, os impactos da divisão digital e o acesso e uso de fontes de informação na sociedade do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à distância. Educação continuada. Formação de bibliotecários. Inclusão digital. Letramento. Recursos informacionais on-line.

1 INTRODUÇÃO

O uso de computadores interligados na Internet, no ambiente de bibliotecas, possibilita ofertar serviços diferenciados como o acesso aos catálogos bibliográficos de acervos, realizar levantamentos bibliográficos em coleções locais e remotas, elaborar serviços de disseminação da informação e principalmente atuar na educação da organização do conhecimento, proporcionando maneiras diferenciadas no acessar e estimular o uso da informação.

O que está acontecendo não é o desaparecimento das bibliotecas, mas a incorporação do manejo e uso de fontes de informação digital on-line no cotidiano do bibliotecário.

Espera-se do bibliotecário saber organizar conteúdos e disseminá-los de maneiras dinâmicas, resultando não apenas em fichários eletrônicos on-line para consultar autor, título, assunto, mas em desencadear e facilitar atividades de outras formas de disseminação das informações; de auxiliar em levantamentos bibliográficos, delimitando estratégias necessárias tal como especificar o tipo de documentos, período coberto, idiomas, enfim novas perspectivas de atuação profissional em diferentes áreas do saber, sejam estas técnicas, cientificas, artísticas ou sociais.

Segundo Blattmann e Fragoso (2003) o uso de fontes de informações on-line contribui para fazer mudanças na biblioteconomia. A pergunta que emerge desse contexto é como os bibliotecários conseguem acompanhar essas mudanças, conhecer as novas técnicas e métodos principalmente quando acervos físicos se transformam em acervos digitais a distância.

Os bibliotecários ao utilizarem os recursos tecnológicos podem ampliar sua atuação profissional, isso pode ser notado principalmente quando compartilham recursos da informática pela rede de computadores. Além de incorporar recursos tecnológicos seja na seleção, aquisição, organização, disseminação, recuperação e no armazenamento do acervo, acompanham a esses fluxos da informação - conhecidos como processos - as preocupações com as características técnicas, especificações de produtos e serviços, recomendações de manuseio e também como oferecer segurança adequada os arquivos digitais em suportes da informação como em Digital Vídeo Disc - DVDs.

Ao usar tecnologias surgem novas relações entre pessoas, na interação de interfaces, nos trabalhos em equipes organizadas por tarefas ou atividades especificas; nas possibilidades de participação ativa no desenvolvimento de conteúdos sejam estes para diversos fins, tais como, no processo de educação à distância e na colaboração da educação continuada de bibliotecários.

Este artigo visa esclarecer a importância do ser humano utilizar tecnologias da informação e comunicação como instrumentos no processo de sua aprendizagem. Também em relatar o caso do curso de capacitação de bibliotecários atuantes em

instituições de ensino apontando a importância do letramento, inclusão digital e atualização constante para dinamizar as competências e habilidades profissionais.

2 INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM

As pessoas estão cada vez mais em busca da qualidade, seja no ambiente familiar (qualidade de vida), no trabalho (qualidade de produtos e serviços) ou mesmo na educação (qualidade no processo de aprendizagem). Como tornar a qualidade algo viável e integrada ao nosso cotidiano?

Ladislau Dowbor (2001) menciona “[...] quando o conhecimento se torna um elemento chave de transformação social, a própria importância da educação muda qualitativamente. Deixa de ser um complemento, e adquire uma nova centralidade no processo.” Por estes motivos precisasse conhecer as técnicas, os recursos e entender como o controle e principalmente o acesso e o uso da informação gera poder.

A educação formal pode exercer papel fundamental neste contexto quando se propõe a utilizar diversos meios para o fortalecimento de uma consciência educativa ao longo de toda a vida, em resposta ao desafio de uma realidade em mudança, onde aprender deverá ser o cotidiano de todos. Esse “desenvolvimento” deve ser entendido como a evolução da capacidade de raciocinar, imaginar e discernir, do sentido das responsabilidades e permitindo que todos possam recolher, selecionar ordenar, gerir e utilizar as mesmas informações.

O foco de interesse está nas mensagens (conteúdos informacionais), nos meios (tecnologias) utilizados para o seu compartilhamento entre os sujeitos envolvidos e de como este conjunto interfere na aprendizagem, na produção (no trabalho) e na criatividade? Fica aqui a preocupação com relação a preservação da igualdade de condições de acesso a dados e fatos para todos, bem como, as habilidades a serem desenvolvidas para seu uso. Não basta proporcionar o acesso a informações em seus diversos formatos, mas é importante promover o chamado “letramento”.

2.1 LETRAMENTO OU INFORMATION LITERACY

A alfabetização e o letramento tem perspectivas diferentes de análise e tratamento. A alfabetização está centrada em dois processos distintos conhecidos como a leitura e a escrita. O indivíduo ao apropriar-se das habilidades e competências oriundas da alfabetização pode interagir na sociedade da informação. Para isso é importante a valoração da memória oral, da afetividade, da valoração da leitura e do emprego coerente da escrita.

Magda Soares (2003) enfatiza a aprendizagem inicial da língua escrita como um processo de codificação e decodificação de signos e a produção de sentidos e comportamento social. A leitura pode ser entendida como a aquisição do processo de leitura (fonemas/ palavra), trata-se de um fenômeno de múltiplas facetas. Precisa estar intercalada como produção de sentido social. Destaca a importância das práticas sociais da escrita e da leitura, sendo que um processo depende do outro, e que é preciso mais do que simplesmente ler e escrever.

A alfabetização e o letramento estão intercalados profundamente no processo de aprendizagem do sujeito. O desvendar signos registrados, entender seus significados e processá-los significa ler. Enquanto o saber em registrar os signos de determinada cultura, intercalá-los em determinado contexto para gerar determinada compreensão significa escrever.

O ser humano alfabetizado utiliza os recursos da leitura como da escrita para sobreviver na sociedade da informação. Quanto ao processo de alfabetização muitos autores têm apresentado teorias que vão desde a análise de métodos e técnicas como o respectivo treinamento e manuseio. Mas não basta simplesmente saber ler e escrever, e preciso dar continuidade a esse processo que se desencadeia no letramento.

Buscar, selecionar e usar informações são atitudes primárias na vida. Diariamente as pessoas se deparam com dados, informações as quais, são

selecionadas utilizando-se critérios variáveis, descartando algumas, guardando outras ou incorporando-as e transformando-as em conhecimento pessoal.

O domínio das habilidades no uso das informações são imprescindíveis na era do Conhecimento. O letramento está relacionado diretamente na condição do letrado como única possibilidade de ascensão social e até como mecanismo que propicia a aquisição de poder. O bibliotecário precisa participar ativamente e estabelecer ações leitoras para desempenhar seu papel social, educacional e colaborar na conquista da cidadania por cada pessoa.

Magda Soares:

> um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento) [...] porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

Os indicadores de analfabetismo nacionais , conforme estudos disponíveis no Ministério da Educação do Brasil (http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/news03_25.htm) e no artigo de Pinto et all (2000) e as informações do Relatório Brasileiro do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) http://www.inep.gov.br/download/internacional/pisa/PISA2000.pdf) desenvolvido pela OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico tem demonstrado que a escola está fracassando no ensinar a ler e escrever. É crucial que sejam estabelecidas práticas sociais de leitura e escrita diferenciadas no ambiente escolar (em todos os níveis – fundamental, médio e superior), e oferecer ações leitoras para a sociedade, caso contrário a cidadania não passará de mero discurso demagógico.

Práticas sociais de leitura e escrita interferem significativamente na qualidade do processo de alfabetização e letramento. A inclusão social deveria ser atendida por práticas de acesso e uso da informação digital e com isso minimizar o fosso criado pela divisão econômica e agora também pela divisão digital que ocorre em muitos ambientes

principalmente quando se trata da educação continuada voltada ao apreender durante toda vida.

Quais seriam as funções primordiais da escola e da biblioteca no processo de alfabetização e do letramento? Quais as funções do Bibliotecário – esse profissional da informação na sociedade da informação sob a ótica do letramento?

Ao efetuar reflexão sobre o filme: Central do Brasil (http://www.centraldobrasil.com.br/front.htm), no qual a personagem principal é leitora e escritora de cartas para analfabetos, torna-se evidente a importância da presença e atuação profissional do bibliotecário. Magda Soares (2003, p. 51) focaliza isso de maneira única: "Quando um "alfabeto" ouve a leitura de uma noticia de jornal feita por um " alfabetizado" que escreva, por ele, uma carta, não está fazendo uso da escrita? E esse fazer uso da língua escrita não é uma das propriedades ou atributos da alfabetização?"

Alguns questionamentos sobre a alfabetização e letramento:

a) Como bibliotecários participam nos processos de alfabetização e de letramento na sociedade?
b) Como são utilizadas as fontes de informação tradicionais e digitais on-line?
c) Que recursos ou treinamentos precisam ser ofertados pela biblioteca?
d) Como conseguir parcerias para disponibilizar recursos tecnológicos, e espaço físico, além de criar ambientes para produzir conhecimentos?
e) Quais as orientações a serem oferecidas na orientação dos usuários, seja para conhecer as diferenças entre suportes da informação e tipo de conteúdo informacional?
f) Por que o letramento - information literacy é importante na qualidade de vida da sociedade moderna?

3 EDUCAÇÃO CONTINUADA DE BIBLIOTECÁRIOS A DISTÂNCIA

O aumento da parafernália eletrônica, com suas características básicas de redução de espaços para armazenamento das informações, redução do tempo de acesso e uso da informação, e na velocidade de transmissão dos dados, seja pela evolução direta dos produtos de informática ou pelas necessidades de recuperação (estratégias de busca) e disseminação da informação digital, tudo colabora em estimular novas fronteiras de atuação profissional.

A Educação Continuada desponta como uma necessidade impar entre os profissionais a fim de se apropriarem das mudanças emergentes. O desafio é transformar nossos bibliotecários cada vez mais capacitados a solucionar problemas e a diagnosticar oportunidades. Para melhor servir a sociedade, os bibliotecários necessitam estar atualizados a vida toda, transformando-se em alunos vitalícios.

Dada a posição estratégica em que os bibliotecários se encontram no processo de busca e uso de informações, a Educação Continuada a Distância oferece oportunidade de aprendizado com duplo impacto: a temática abordada nos processos de capacitação e o contato vivencial com os novos paradigmas tecnológicos de informação, comunicação e aprendizagem, os quais também podem ser seus instrumentos de trabalho.

3.1 CURSO DE CAPACITAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Existem demandas e ofertas de cursos na modalidade da educação à distância no Brasil, entre os relatos estão Moro et al. (2003), Santos, Passos e Amaral (2003). Cabe destacar pelos e-mails recebidos e analisando listas de discussões da área de biblioteconomia, as solicitações variam desde cursos de atualização, de capacitação, de mestrado, de graduação em Biblioteconomia e até mesmo de como organizar acervos específicos.

Torna-se necessário relatar experiências para identificar as práticas realizadas e principalmente apontar metodologias adotadas para dinamizar o processo de aprendizagem e quiçá estabelecer novas diretrizes na formação de bibliotecários cada vez mais necessários na sociedade de conhecimento.

Será mesmo que muitas atividades não poderiam ser oferecidas a distância aos bibliotecários que atuam no Brasil e em outros países lusófonos? Seriam questões de reserva de mercado na formação de profissionais bibliotecários sendo um nicho somente autorizado para determinadas Escolas e Cursos de Biblioteconomia?

Considerando as dimensões territoriais e principalmente a condição dos contrastes da sociedade brasileira, não seria este o momento de ampliar a formação de bibliotecários para atuarem em bibliotecas públicas (basta ver os programas como o Fome de Ler - http://www.queroler.org.br) que certamente faltará bibliotecário para essas bibliotecas a serem criadas) ou nas escolas de ensino fundamental, médio, profissionalizante que se realmente estão preocupadas em oferecer ensino com qualidade precisam de bibliotecas, de dinamizar acesso a acervos e principalmente de oferecer praticas de ações leitoras. Certamente estas questões precisam ser discutidas em fóruns não só de professores, mas principalmente com bibliotecários e pessoas preocupadas com a alfabetização, o letramento e a cidadania. O mais importante é ganhar maior visibilidade do que um bibliotecário pode fazer na sociedade brasileira.

3.2 CURSO DE CAPACITAÇÃO VIRTU@LIZANDO

A seguir está descrito etapas do Curso de Capacitação semi-presencial realizado no ano de 2002 em Florianópolis.

Público-alvo: Ao todo eram 180 participantes, sendo 30 participantes - professores e bibliotecários da Rede Municipal de Educação inscritos na disciplina *Biblioteca digital e gestão do conhecimento* do programa de capacitação *Virtualiz@ando,* ministrado no

Núcleo de Tecnologias Educacionais - Prefeitura Municipal de Florianópolis - em Florianópolis - Santa Catarina - Brasil.

Desenvolvido por: Gerência de Desenvolvimento Tecnológico, Laboratório de Ensino a Distância, Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico - Campus Universitário, Trindade - CX. Postal 5090 - CEP 88040-900, Florianópolis, SC – Brasil.

Período: O convite para desenvolver a disciplina aconteceu em fevereiro e o respectivo planejamento da disciplina *Biblioteca digital e gestão do conhecimento*, ministrada por Ursula Blattmann (Departamento de Ciência da Informação, UFSC). As atividades preliminares ocorreram entre fevereiro, março e abril de 2002. A abertura do Programa Virtu@lizando aconteceu em 15 de abril (no auditório da reitoria da UFSC) e seu enceramento deu-se no dia 02 de setembro de 2002 (no auditório do LED).

Carga horária: 40 horas – aula teóricas e práticas – sendo 16 h/a presenciais e 24 h/a on-line, sendo 6 encontros presenciais: 23/05, 20/06, 25/06, 01/07, 14/08 e 28/8/ e três vídeo-chats 11/06, 06/08 e 21/08.

Elaboração do conteúdo: formatação para o ambiente, revisão, treinamento no uso das ferramentas , apoio da estrutura didático –pedagógica na elaboração do material on-line. No contato inicial foram planejados as etapas de distribuição de atividades conforme cronogramas de execução. Definição dos dias da semana para os contatos presenciais e a distância. Em março credenciamento dos participantes pelo CPF e senha de acesso no ambiente VIASk (Virtual Institute of Advanced Studies).

Equipe de apoio: agente organizador, pedagoga, além da ministrante contou-se com colaboradoras no conteúdo da disciplina a professora Gleisy R. B. Fachin e a bibliotecária Marouva F. Faqueti, além dos serviços de uma revisora, de tutores (especialistas em apoio tecnológico e de conteúdo) e a equipe do aplicativo educacional (plataforma do software VIASk).

Procedimentos técnicos de conteúdo: professor elabora conteúdo, passa para revisora (português), análise para diagramação e facilidades no manuseio do conteúdo (ilustrações, vídeo, hipertexto, transparências, textos – artigos e teses, complementares em PDF ou DOC); nova discussão para verificar alterações e mudanças para depois o material ser produzido e ser liberado na ferramenta de interface para a EAD o VIASk.

Abordagem metodológica: a disciplina desenvolvida por meio das aulas teóricas e práticas, presenciais e *on-line*, utilizando a ferramenta VIASk, textos *on-line*, *sites* direcionados, roteiros, exercícios práticos e de recuperação da informação digital *on-line*. Mapeamento e análise de serviços e produtos para bibliotecas escolares na rede de computadores. Utiliza páginas de hipermídia *(sites)* e artigos, que permitem a fundamentação teórica, além de exemplos reais. A disciplina teve como avaliação a participação direta dos educandos, o estudo de textos, redação e apresentação de trabalho sobre o tema "Bibliotecas Escolares e a Internet", além de exercícios práticos on-line, durante as aulas presenciais e discussão nos chats.

Procedimentos técnicos de acesso aos equipamentos: a interação no VIASk poderia ser realizada em qualquer computador (máquina) que tenha conexão com a Internet. Os participantes não precisavam estar fisicamente no Núcleo de Tecnologias Educacionais da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Como etapa de procedimentos todos participantes recebiam o treinamento no ambiente virtual de aprendizagem VIASk – no qual focalizava-se a caracterização, os fundamentos teóricos e arquitetura tecnológica para realizar satisfatoriamente a interação no ambiente projetado. No *Menu principal* estavam disponibilizadas a apresentação dos grupos e as ferramentas: Meu Espaço, Secretaria, Colaboração, Apoio, Ajuda. No quadro 1 abaixo estão as possibilidades de interação no ambiente on-line.

Menus de interações	**Possibilidades de interação**
Meu Espaço	- Introdução– apresentando as características: Conhecendo as Partes Básicas: *Agenda, Contatos, Sites Favoritos, Anotações, Biblioteca Pessoal, Desempenho, Dados Pessoais, Correio, Página Pessoal* - Exploração orientada das Ferramentas, possibilitando o manuseio das seguintes funcionalidades: ▪Agenda: agendamento de eventos, compromissos, visualização dos agendamentos previstos no cronograma do curso ▪Contatos: criação e uso de lista de contatos ▪Sites Favoritos: armazenamento de *links, criação de manipulação de pastas* ▪Anotações: cadastramento de anotações, recuperação e consulta de informação ▪Biblioteca Pessoal: arquivamento de diferentes mídias (documentos, vídeos, imagens, sons, etc.); organização do material em pastas ▪Desempenho: inclusão de desempenho de alunos nas disciplinas cursadas, visualização de relatório gerados nas ferramentas do grupo Colaboração e resultado de avaliações, •Dados Pessoais: inclusão e alteração de dados cadastrais no sistema •Correio: trocas de mensagens eletrônicas •Página Pessoal: criação de página pessoal, acesso a página pessoal de outros participantes do curso
Secretaria	Introdução: características e funcionalidades - Conhecendo as Ferramentas: *Mural, Cronograma, Correção de Atividades, Busca de Usuários* - Exploração orientada possibilitando a utilização destas ferramentas: •Mural: publicação de informações acadêmicas •Cronograma: agendamentos de atividades relacionadas ao curso/disciplinas •Correção de Atividades: correção atividades propostas, inserção de comentários e inclusão de notas Busca de Usuários**:** busca de participantes do curso, tipos de dados acessados na busca, por usuário
Colaboração	- Introdução : características das ferramentas e enfoque colaborativo: grupo temático e grupo aberto - Exploração orientada possibilitando a utilização destas ferramentas: •Fórum: inclusão de perguntas e respostas pertinentes a disciplina

	• Novidades: publicação notícias de interesse geral • Discussões: manipulação de discussões acadêmicas • Chat: mediação de conversações síncronas • Videochat: iniciação de conversações síncronas utilizando vídeo e áudio
Apoio	▪ Introdução: características ▪ Caracterização das ferramentas: *Busca, Biblioteca, Sites Sugeridos, Eventos, Projetos, Grupos, Log de Chat, Miner* ▪ Exploração orientada possibilitando a utilização destas ferramentas: • Busca: realização de pesquisas na *Web* • Biblioteca: inclusão e exclusão de arquivos de diferentes mídias (documentos, vídeos, imagens, sons, etc.); Organização de material • *Sites* Sugeridos: disponibilização de *links* • Eventos: Publicação de eventos • Projetos: formação de equipes de trabalho, troca de material (arquivos, relatórios) • Log de Chat: recuperação dos registros dos chats realizados • Miner: Busca de arquivos no ambiente *VIASK*
Ajuda	▪ Introdução das ferramentas do grupo Ajuda– apresentando a proposta do grupo ▪ Caracterização das ferramentas: *Como usar, Por que Usar, Dúvidas Freqüentes, Mapa do Site* ▪ Exploração orientada possibilitando a utilização destas ferramentas: • Como usar: passo a passo do uso das ferramentas • Por que Usar : abordar aspectos pedagógicos de todas as ferramentas • Dúvidas Freqüentes: consulta e inclusão de respostas às dúvidas freqüentes • Mapa do *Site*: localização de todas a ferramentas dentro dos grupos

QUADRO 1: VIASk e menu de interações

Para cada curso (eram sete ao todo) havia uma estrutura semelhante, conforme demonstra a figura 1 abaixo:

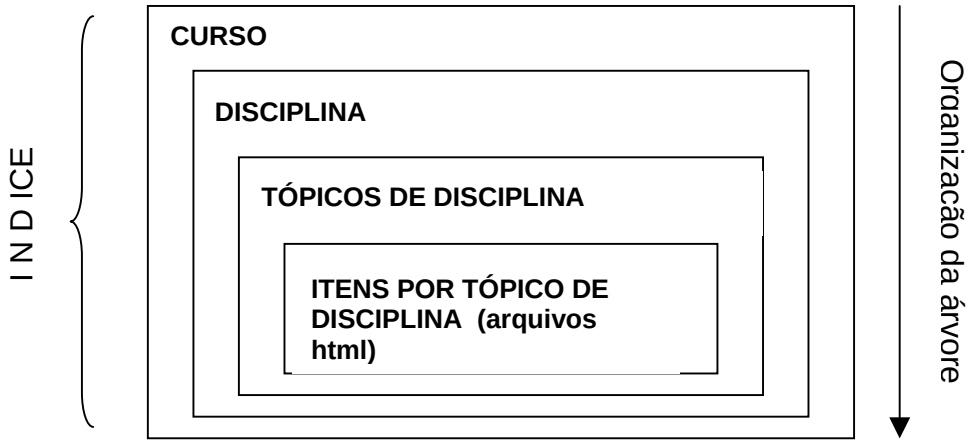

FIGURA 1: Estrutura do conteúdo no VIASk – Organização de Tópicos e Subtópicos

RESUMO

As aulas presenciais aconteciam no Núcleo de Tecnologias Educacionais – Centro de Florianópolis, nas quais o contato direto com os participantes poder-se-ia verificar o processo de aprendizagem, compartilhamento das dificuldades existentes no manuseio e exploração das ferramentas. Enquanto as aulas à distância baseavam-se no acesso e no uso dos conteúdos (acompanhados pelo log registrado), na participação do vídeo – Chat, na solicitação do apoio técnico (logístico) e na avaliação final.

4 CONCLUSÕES

A educação à distância é uma modalidade de ensino que precisa ser incorporada na formação e capacitação de bibliotecários no Brasil.

Observou-se que o ambiente VIASk oferece uma diversidade de recursos e precisa ser adequado conforme as condições tecnológicas existentes. Foram

encaminhadas sugestões para melhoria da plataforma principalmente o problema da lentidão do sistema. Perceptível no uso do vídeo-chat (configuração mínima necessária com áudio e vídeo), no diálogo realizado no Chat , pois em salas de bate-papo na Web tradicional tudo é muito rápido e dinâmico.

Ao finalizar a disciplina pode-se perceber pela avaliação dos participantes a importância de realizar atividades didático-pedagógicas para interação do educando pelo vídeo em rede de computadores. Espera-se que tudo não acabe em apenas mais um curso realizado e sim em implementações dos conteúdos trabalhados no cotidiano.

É importante que principalmente bibliotecários e educadores tomem iniciativas e desencadeiam políticas para preservação da memória e uso da informação digital no ambiente da rede municipal de educação. Eis a importância de conhecer ferramentas, suportes, técnicas e tecnologias para saber o por que preservar, como preservar e entender os processos e as atividades no armazenamento, em especificar tecnologias necessárias para o acesso e estimular o uso da informação em diferentes suportes digitais (DVD, on-line, formatos) , cabe lembrar que o essencial ainda está no conteúdo transmitido, sua compreensão e na geração de mudanças aplicando os conhecimentos.

Espera-se que os educandos sejam multiplicadores em disponibilizar conteúdos supostamente trabalhados pelos professores e alunos nas salas informatizadas das escolas; desempenhar um papel na formulação de políticas internas e externas, considerando onde e quem será responsável pela preservação e organização destas informações no suporte digital.

Necessita-se traçar políticas de uso dos recursos tecnológicos nas Bibliotecas das escolas na Rede Municipal de Educação, principalmente pelo fato destas bibliotecas estarem abertas para a comunidade na qual estão localizadas e desta maneira propiciar o acesso aos recursos da Internet e como imprimir, pesquisar e salvar pesquisas realizadas na Web.

Percebeu-se a importância e satisfação na realização deste Curso conforme a exposição oral e escrita dos participantes. Foram observados que existem dificuldades

no planejamento de ações do próprio gabinete ou melhor na secretaria de planejamento municipal. Os educandos mencionaram o fato que nem existia computador nas bibliotecas e isso significa que pouco adianta oferecer cursos de capacitação se os equipamentos ainda estão para serem adquiridos e os recursos cada vez mais escassos e lentos.

Fica evidente a importância do trabalho de bibliotecários na educação à distância. Os bibliotecários podem participar desse processo por dois prismas: como educadores e como educandos. Muitas atividades podem ser realizadas nas organizações como: a elaboração de conteúdos, análise de fontes de informação tradicionais e on-line; treinamento no manuseio de recursos tecnológicos ; facilitar o acesso e estimular ações para dinamizar o acesso e o uso de conteúdos. O bibliotecário precisa exercer sua prática profissional seriamente e desta maneira contribuirá significativamente para todos poderem sobreviver na Sociedade do Conhecimento baseada na rede de relações e de computadores.

Agradecimentos aos membros do Laboratório de Ensino a Distância – UFSC: Regina Bolzan, Blenda de Campos Rodrigues, Juliana Santana, Adria, Deucélia , Carol, Leslie Christine Paas. E a colaboração de Gleisy R.B. Fachin.

ABSTRACT

The distance education collaborates in the librarians continued education. Show the importance to use new technologies of information and communication as instruments in the continued learning process to librarians. Reports the educational case, of the course to capacitated librarians and teachers from the Florianópolis districtal schools; pointing the importance of information literacy, digital inclusion and give some dynamics to increase professional abilities. This course evaluate services and products to be incorporated at the daily work, approach how to access, use and read webpages and to provoke a individual reflection about te interaction process between the video – computer – interfaces . Emphasizes the importance to know aspects of access, and use of the on-line information resources. Give some conclusions about the importance of librarians work at distance education process, like elaboration, analysis and training of using contents and on-line information resources. Reflections about reading actions, impacts of the digital division, access and use of on-line information resources to survival at the knowledge society .
KEYWORDS: Distance education. Librarians education. Long-learning education. Digital inclusion. Information literacy. Electronic resources.

REFERÊNCIA

BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (orgs.). **O zapear a informação em bibliotecas e na Internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DOWBOR , Ladislau. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação, 2001. Artigo. Disponível em: < http://ppbr.com/ld/tecnconhec.asp >

MORO, Eliane L. da Silva et. Al. Bibliotec: experiência do curso de extensão em EAD mediado por computador. **Em questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 149-162, jan./jun. 2003.

PINTO, J. M. R et all. Um olhar sobre os indicadores de analfabetismo no Brasil. **R. bras. Est. pedag.,** Brasília, v. 81, n. 199, p. 511-524, set./dez. 2000. Disponível em <http://www.inep.gov.br/download/cibec/2000/rbep/rbep199_010.pdf >

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS, Rosemary ; AMARAL, Sérgio Ferreira do. Considerações sobre a Convivência da Informação Impressa, Virtual e Digital no Século XXI: O Perfil dos Profissionais de Informação Diante das Tecnologias para Auxílio no Ensino a Distância. 2003 Disponível em : <http://www.abed.org.br/congresso2001/13.zip >

SOARES**,** Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003. 128p.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 125p.

[*] Universidade Federal de Santa Catarina Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú
Rua João da Costa, s/n, caixa postal 16 88340-000 – Camboriú, SC - Brasil e-mail: marouva@bu.ufsc.br
[**] Universidade Federal de Santa Catarina Departamento de Ciência da Informação
Campus Universitário – Trindade 89000-000 Florianópolis Santa Catarina - Brasil
E-mail: ursula@ced.ufsc.br